



REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DE POTENCIAIS ANSIOLÍTICOS E ANTIDEPRESSIVOS DA *Cannabis sativa*

Lais da Silva ARRUDA¹; Nilton L. SOUTO²

RESUMO

Esta investigação apresenta como tema central a utilização de componentes da *Cannabis sativa* no tratamento de doenças como depressão e ansiedade. Para tanto, este trabalho evidencia uma pesquisa qualitativa em que foi realizada uma revisão integrativa da literatura aos quais abrangem esta vertente. A pergunta que norteou o trabalho foi: os canabinóides presentes na *Cannabis sativa* apresentam potencial ansiolítico e/ou antidepressivo para o tratamento psicoativo de doenças como a depressão e ansiedade? Todo aparato teórico metodológico foi selecionado a partir de uma análise fundamentada nos critérios de: intervalo temporal de coleta de dados, utilização de palavras-chave com filtros para seleção, idioma na língua portuguesa e as bases de dados ao qual o corpus foi extraído. Conclui-se que a *Cannabis sativa* possui evidências de potencialidades para o tratamento de distúrbios depressivos e ansiosos, uma vez que os estudos que compreendem o canabidiol (CBD) presente na planta indicam maior aplicabilidade terapêutica da substância em transtornos psicológicos.

Palavras-chave: Canabidiol; Canabinoide; Análise textual.

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, temas como depressão e ansiedade vem se tornando cada vez mais citados na área da saúde. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2017), o crescimento destes transtornos foi de 18% entre os anos de 2005 e 2015. Neste contexto, análises populares sobre o uso e a eficácia de plantas medicinais de todo mundo, fortalece a prática do consumo de fitoterápicos (VEIGA-JUNIOR, 2008), fomentando pesquisas e buscas na área de tratamentos fitoterápicos que atuem de modo mais efetivo e com redução dos efeitos adversos ao organismo, mostram-se em ascensão.

Há milênios, a *Cannabis* é uma das plantas mais utilizadas para fins medicinais. Pertencente à família Moraceae e usualmente conhecida como “cânhamo da Índia”, a mesma contém cerca de 500 compostos químicos dos quais mais de 100 deles são canabinóides, criando uma grande família de moléculas capazes de ativar os receptores canabinóides (CB1 e CB2) que, juntamente com as suas ligações endógenas, denominadas endocanabinóides e respectivas enzimas metabólicas formam o sistema endocanabinóide (FONSECA; SILVA; TEIXEIRA, 2019).

Devido a ampliação do interesse da comunidade científica nos estudos acerca de

¹Discente do 9º período de Licenciatura em Ciências Biológicas, IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes. E-mail: lais.arruda@alunos.ifsuldeminas.edu.br.

²Docente, IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes. E-mail: nilton.souto@ifsuldeminas.edu.br.

aplicabilidades do uso medicinal da *Cannabis sativa*, a investigação das suas diversas propriedades no tratamento de doenças e transtornos psiquiátricos tem apresentado um futuro promissor.

Assim, o presente trabalho objetiva-se em realizar uma revisão bibliográfica acerca dos estudos que avaliaram os potenciais ansiolíticos e antidepressivos presentes na *Cannabis sativa*, a fim de elucidar se a mesma é uma planta medicinal que possui potencialidades para o tratamento psicoativo de distúrbios depressivos e ansiosos.

3. MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho foi realizado por meio de uma Revisão Integrativa da Literatura. Embasando-se nos objetos de estudo, a revisão da literatura constitui caráter de quesito integrativo, o qual consiste em um método de sintetização dos resultados obtidos em pesquisas sobre determinada temática, de maneira organizada, sistemática e abrangente (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014). Para tanto, foram estabelecidas fases para o processo de elaboração desta análise, na qual inicia-se através de uma pergunta (os canabinóides presentes na *Cannabis sativa* apresentam potencial ansiolítico e/ou antidepressivo para o tratamento psicoativo de doenças como ansiedade e depressão?) que norteou a busca na literatura, conseguinte uma coleta de dados, análise crítica dos resultados dos estudos incluídos, discussão e apresentação da revisão.

A coleta dos dados ocorreu entre setembro e novembro de 2020. Os critérios de inclusão para a análise textual foram artigos originais, livros, dissertações e teses; em língua portuguesa ou inglesa; que avaliaram o potencial antidepressivo e/ou ansiolítico da *Cannabis sativa*. O ano de publicação não foi limitado e a busca incluiu artigos publicados até 2020, nas bases de dados eletrônicas PUBMED, LILACS, SCIELO. Os descritores utilizados foram: canabidiol, C.sativa, ansiolítico e antidepressivo.

Após a pesquisa nas bases de dados, todos os trabalhos que apresentaram as palavras chave em seu título ou resumo foram selecionados para análise prévia e respectivamente foram selecionados os artigos que apresentaram resultados sobre o potencial dos efeitos ansiolíticos e/ou antidepressivos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A maconha, como é conhecida popularmente, é fundamental objeto de estudo nesta pesquisa, visto que suas propriedades químicas apresentam potencialidades para o tratamento de diversas patologias. Reconhecendo estas potencialidades, torna-se relevante compreender as possíveis ações ansiolíticas e antidepressivas que a *Cannabis sativa* pode exercer no combate a doenças psíquicas. Fonseca, Silva e Teixeira (2019), relatam que a canábis e os seus produtos (haxixe, marijuana) são capazes de ativar os receptores canabinóides (CB1 e CB2). Estudos

desenvolvidos por Ribeiro (2014) destacam que os canabinóides estão localizadas por toda a planta e o seu principal princípio ativo é o Δ -9-tetra-hidrocanabinol (THC).

Alguns estudos também apontam que o canabidiol (CBD) é outro composto abundante na *Cannabis sativa*, constituindo cerca de 40% das substâncias ativas da planta. Os efeitos farmacológicos do CBD são diferentes e muitas vezes opostos aos do Δ 9-THC (DE MELLO SCHIER et al., 2012). Além disso, o canabidiol possui propriedades antioxidantes, neuroprotetoras, ansiolíticas e não apresenta efeito psicoativo como o THC, vindo a ser uma substância positiva no tratamento da ansiedade e da depressão como demonstram alguns estudos.

A primeira evidência dos efeitos ansiolíticos do CBD em humanos, documentada com escalas de avaliação, foi publicada em 1982 em um estudo sobre a interação entre CBD e THC. A amostra do estudo foi composta por oito voluntários com idade média de 27 anos, sem problemas de saúde e que não haviam usado *Cannabis sativa* nos últimos 15 dias. Em um procedimento duplo-cego, os voluntários receberam CBD, THC, THC + CBD, diazepam e placebo em diferentes sequências e dias. Os resultados mostraram que o aumento da ansiedade após a administração de THC foi significativamente atenuado à administração simultânea de CBD (THC + CBD) (SCHIER et al, 2012).

Ainda em estudos relacionados a análise do seu potencial terapêutico, Rottanburg et. al, (1982), foram os primeiros a propor um efeito protetor do CBD nas psicoses induzidas por Δ 9-THC. Eles sugeriram que a alta incidência de psicoses relacionadas com a *Cannabis sativa* em seus pacientes ocorria devido às variantes de maconha na África do Sul, que eram mais potentes em termos de teor de Δ 9-THC e devido ausência de CBD. Verificou-se que o CBD reduziu o Δ 9-THC bloqueando a sua conversão para um composto mais psicoativo 11 - hidroxil - THC (LIGRESTI et. al, 2006). Mesmo combinado com Δ 9-THC, na medicina à base de *Cannabis sativa* como no Sativex® (GW Pharmaceuticals Ltd, Kent, UK), CBD é capaz de melhorar as propriedades benéficas do Δ 9-THC ao mesmo tempo reduzindo seus efeitos negativos.

Da mesma maneira, uma avaliação quanto à eficácia do potencial antidepressivo presente na cannabis, foi realizada em camundongos através do estudo de ensaios comportamentais induzidos através da administração aguda e crônica de CBD apresentando rápidos efeitos antidepressivos, uma vez que a primeira dose de CBD avaliada (10 mg/kg/dia, i.p.) produziu uma reversão significativa da hiperatividade induzida pelo OBX após 2 semanas de tratamento (LINGE, 2016), enquanto uma dosagem maior (50 mg/kg/dia, i.p.) induziu uma reversão sustentada da hiperatividade desde a primeira injeção. O autor também evidencia que 10mg/kg de CBD ainda apresenta ações semelhantes à de antidepressivos (LINGE, 2016).

5. CONCLUSÃO

Em suma, as pesquisas denotam que apesar do THC ser o principal ativo encontrado na planta, os estudos envolvendo o CBD apresentam maior eficácia no que se diz respeito a aplicabilidade terapêutica no tratamento de transtornos psicológicos, principalmente por não fomentar efeitos psicoativos assim como apresenta efeitos colaterais contrários ao THC.

Conclui-se que a *Cannabis sativa* possui evidências de potencialidades para o tratamento de distúrbios depressivos e ansiosos, que podem ser aliados no tratamento destas patologias uma vez que haja maiores estudos e que o uso dessas substâncias sejam feitas sob orientação médica.

REFERÊNCIAS

DE MELLO SCHIER, Alexandre Rafael, *et al.* **Canabidiol, um componente da Cannabis sativa, como um ansiolítico.** Official Journal of the Brazilian Psychiatric Association, v. 34, p. 1, 2012.

ERCOLE, Flávia Falci; MELO, Laís Samara; ALCOFORADO, Carla Lúcia Goulart Constant. Integrative review versus systematic review. **Reme: Revista Mineira de Enfermagem**, v. 18, n. 1, 2014.

FONSECA, Bruno Miguel Reis; SILVA, Georgina Correia; SOARES, Ana; TEIXEIRA, Natércia. Canábis e Canabinoides para Fins Medicinais. **Rev Port Farmacoter** | 2019;11:21-31. Acesso em: 29 de out. de 2020. Disponível em: <http://revista.farmacoterapia.pt/index.php/rpf/article/view/211/187>.

LIGRESTI, Alessia; MORIELLO, Aniello Schiano; STAROWICZ, Katarzyna; MATIAS, Isabel; PISANTI, Simona, PETROCELLIS, Luciano De; *et al.* **Antitumor activity of plant cannabinoids with emphasis on the effect of cannabidiol on human breast carcinoma.** J Pharmacol Exp Ther. setembro de 2006;318(3):1375–87.

LINGE, Raquel; JIMÉNEZ-SÁNCHEZ, Laura; CAMPA, Leticia; PILAR-CUÉLLAR, Fuencisla; VIDAL, Roberta; PAZOS, Angel; ADELL, Albert; & DÍAZ, Álvaro (2016). **Cannabidiol induces rapid-acting antidepressant-like effects and enhances cortical 5-HT/glutamate neurotransmission: Role of 5-HT1A receptors.** Neuropharmacology, 103, 16–26.

OMS. **Organização Mundial de Saúde (World Health Organization)**, 2017. Acesso em: 12 de out. de 2020. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/75837-oms-registra-aumento-de-casos-de-depress%C3%A3o-em-todo-o-mundo-no-brasil-s%C3%A3o-115-milh%C3%B5es-de>.

RIBEIRO, José António C. **A Cannabis e suas aplicações terapêuticas.** Universidade Fernando Pessoa. Faculdade de Ciências da Saúde. Porto, 2014. Acesso em 12 de set. de 2020. Disponível em: https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/4828/1/PPG_20204.pdf.

ROTTANBURG, D; ROBINS, AH; BEN-ARIE, O, TEGGIN, A; ELK, R. **Cannabis Associated Psychosis with Hipomanic Features.** Lancet 8312: 1364-1366, 1982.

VEIGA-JUNIOR, Valdir Florencio. Estudo do consumo de plantas medicinais na Região Centro-Norte do Estado do Rio de Janeiro: aceitação pelos profissionais de saúde e modo de uso pela população. João Pessoa: **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 18, n. 2, p. 308-313, 2008.